



16º SIMPÓSIO DE GEOLOGIA DE MG

## ANÁLISE LITOFAZIOLÓGICA DE DEPÓSITOS SEDIMENTARES QUATERNÁRIOS DA ALOFORMAÇÃO MANSO NO SETOR SUDESTE DO GRÁBEN COLÔNIA SANTO ANTONIO, BACIA DE VOLTA REDONDA

Anita Fernandes Souza Pinto\*; Renato Rodriguez Cabral Ramos; Ygor dos Santos Rocha

\*Museu Nacional - UFRJ

A principal área de sedimentação paleogênica da bacia de Volta Redonda é representada pelo gráben da Casa de Pedra (GCP), nos municípios de Volta Redonda e Pinheiral. Recentemente foi mapeada nova ocorrência de depósitos paleogênicos a noroeste do GCP, incluídas no gráben Colônia Santo Antônio (GCSA), no município de Barra Mansa. No GCSA foram reconhecidos depósitos das formações Ribeirão dos Quatis, Resende e Pinheiral – principais unidades litoestratigráficas da bacia. Os depósitos quaternários, no entanto, não vêm sendo estudados com a mesma intensidade. No presente trabalho, depósitos holocênicos situados no setor sudeste do GCSA foram descritos e analisados sob os enfoques estratigráfico/faciológico – confecção de 2 perfis colunares verticais, referentes às porções proximal (P1) e distal (P2) dos depósitos – e geomorfológico – mapeamento da sub-bacia de drenagem que abriga as voçorocas onde estão os afloramentos. Foram identificadas 7 fácies – 2 rudáceas e 5 arenosas – agrupadas nas associações de fácies 1 e 2 (AF1 e AF2). A AF1, em inconformidade erosiva com vaques da Formação Resende, é representada por uma alternância de litofácies arenosas e cascalhosas limitadas por estratificações horizontais e acanaladas. Esta sugere um cenário deposicional caracterizado por períodos de fortes enxurradas e severa erosão, seguidos por preenchimento da paleovoçoroca por leitos entrelaçados confinados. A localização desta associação se dá em domínio de rampa de colúvio. Já a AF2 – no topo do perfil 1 e em toda a extensão do perfil 2 – é caracterizada por fácies de areia fina com geometria tabular e estratificações horizontais incipientes ou estrutura maciça, indicando um cenário de menor energia, propício a modificações pós-deposicionais, tais como bioturbações. A AF2 sugere sedimentação típica de porções distais de leques aluviais, estando situada em área de terraço superior (T1). Tais características litofaciológicas e geomorfológicas possibilitaram a correlação das AF1 e AF2 como pertencentes à Aloformação Manso: fácies Campinho e Quebra-Canto, respectivamente.

## ANÁLISE MORFOGRÁFICA DA TAFOFLORA ITAQUAQUECETUBA, PALEÓGENO DA BACIA DE SÃO PAULO, BRASIL E SUAS IMPLICAÇÕES PALEOCLIMÁTICAS

Carlos Humberto Biagolini\*; Mary Elizabeth C. Bernardes de Oliveira

\*Universidade de Guarulhos

A Formação Itaquaquecetuba, da bacia de São Paulo, apresenta nas camadas silto-argilosas, fitofósseis como impressões, piritizações e incarbonizações. A análise morfográfica de mais de 100 espécimes foliares pertencentes à sua tafoflora, provenientes de afloramento da Mineradora Itaquareia II, Município de Itaquaquecetuba (SP), possibilitou extrair informações de caráter paleoclimático. A orientação caótica de seus eixos longos, sobre as camadas da rocha matriz fina, permitiu inferir sedimentação em ambiente calmo. A textura cartácea de 99% dos espécimes está relacionada à alta umidade. Os 95% de folhas de margem lisa, sugere uma temperatura média anual, de 26 °C superior a atual (18°) na área. O teor de 90% de ápices agudos ou acuminados leva a inferir um clima altamente úmido. As bases foliares predominantemente cuneadas, decorrentes ou convexas (~94%), associadas a margens inteiras corroboram na evidência de temperaturas elevadas. Essas condições climáticas foram observadas na fase “greenhouse” do Paleógeno, idade sugerida pela Palinologia.